



R\$ 0,00

JORNAL HORIZONTAL

Curitiba, 04 de junho de 2002.

Ano 1 nº5

<http://www.jhorizontal.da.ru>

...porque na horizontal é sempre melhor!

ENSAIO SOBRE A MPB

por Cigano

Entre desmascaramentos políticos que nos chegam aos ouvidos toda semana, endossando nossa teoria sobre a procedência maternal dos nossos queridos políticos, e o capitalismo exacerbado casado com a cretinice dos meios de difusão nacionais e internacionais, prolifera uma doença endêmica, crônica, sem profilaxia ou tratamento, desconhecida por 92% da população brasileira e 79% da população mundial. Essa enfermidade prolifera-se bem embaixo dos nossos narizes, acostumados demais a ficar para cima. Trata-se do desfarelamento da nossa cultura.

Aos conscientes leitores deste jornal, cansados e decepcionados com este monte de lixo em forma de uma bolota azul, com varizes marrons, girando em torno de si mesma como um cachorro que caça o próprio rabo, e em torno de uma lâmpada minúscula, esse fenômeno pode ser explicado pelo óbvio: é tudo culpa do panteão, formado por George Washington, Abraham Lincoln, Benjamin Franklin e outros, esses criados pelos nossos “adoráveis primos” do hemisfério norte.

Olhe agora ao seu redor e conte quantos elementos xenógenos (=originários do estrangeiro) você consegue achar. Se for mais de 6, ótimo. Agora ligue o rádio e repare nas “bandas” que tocam ao escutar apenas 10 minutos de música (sem contar os comerciais que duram uns 4 minutos). Você não precisa ser um exímio perito em música para reparar que, em conjunto, elas formam uma discreta aliteração. Quer uma demonstração mais clara disso? Ouça um CD inteirinho de qualquer banda de “pagodão moderno”. O álbum cai numa redundância viciosa.

Não apenas o “Pagodão” é assim; o axé, o funk, o samba e a tal “Música Popular Brasileira” também foram possuídas pelo espírito Dêja-vu. Esses desfalques têm origens a começar pelos próprios músicos: uma grande parcela não possui sequer uma escolaridade regular, quanto mais uma formação musical. Sua estratégia é plagiar “chavões musicais”, como uma determinada progressão de notas ou acordes, ritmo, estilo e estrutura de composição. A seguir, temos o problema da lapidação à Estados Unidos da nossa cultura e hábitos musicais. Podemos incluir nesse ponto as “Boy Bands”, as bandas de “Nü Rock” e o medíocre Pop Rock.

Falando em Pop, a palavra vem da contração de popular em inglês - até isso nós copiamos - surgida no final da década de 70 para designar grupos sem estilo bem-definidos e com alta vendagem. O famigerado fenômeno Pop acertou bem no estômago da nossa música popular, de excelente harmonia e composição. Como consequência disso, temos de aturar diariamente “princesinhas” ostentando corpos modelados nos padrões gregos, meticulosamente trabalhados em “clínicas de estética”, e mais “princepezinhos”, de frente e dorso bem recheados, mostrando o quanto a beleza é uma mentira. Os cantores e cantoras Pop nunca sequer compuseram uma canção. Apenas reinterpretem músicas já gravadas (a moda agora é “cover” de músicas em inglês, sendo que as letras são ridiculamente traduzidas) ou pagam alguém que o façam.

O Nü Rock (o estilo antes já fora apelidado de “New Metal”) consiste em guitarras mais altas e pesadas que as de Heavy Metal (em excelente fase), um contra-baixo distorcido, bateria de Punk Rock e Samples combinados

com Delays (esses que produzem barulhinhos futurísticos na “música”). As músicas de Nü Rock seguem todas um Modus Operandi: um riff calmo e outro pesado a ponto de trepidar os alicerces de uma casa, que irrompem em verdadeiras explosões. De início, a idéia não é tão ruim assim, mas sua singularidade induz ao repeteco. A “música de orgasmo cerebral” ganha novos adeptos numa velocidade assombrosa.

O Pop Rock é tão globalizado quanto a economia. Uma tendência, ao surgir, é rapidamente assimilada por bandas do mundo inteiro, ou seja, ouvir Capital Inicial e Goo Goo Dolls é a mesma coisa. As tendências são meramente comerciais. Muitas bandas surgem repentinamente no cenário fonográfico mundial agarradas a essas tendências e desaparecem mais repentinamente ainda. Às vezes, essas oscilações dão as caras no nosso país, mascaradas como as “modinhas”. Exemplos: o sexopagode, o funk, o axé e o sertanejo (que mais nem de sertanejo pode ser chamado).

Paulinho D’Carvalho, 41 anos, cantor e tecladista a 26, residente atualmente em Balneário Camboriú - SC, já lançou 1 CD, escreveu 2 músicas para Xuxa, já esteve no extinto “Show de Calouros” do SBT, cantou ao lado de Alexandre Pires e Fábio Jr., E foi muito elogiado por Chitãozinho e Xororó. Este homem hoje vive de shows a R\$150 cada, tem 2 filhos e quase tudo que ganha é empregado na educação deles. Com a crise argentina, as coisas pioraram. Então, qual é o problema? Aqui vai: as pessoas que dão seu suor por um trabalho bem articulado nunca são reconhecidas pela mídia. Bom, agora é melhor ligar um pouco uma musiquinha para relaxar, não acha?

Cassino Brasil

por Ariosto

Os relatórios que os bancos soltaram para a "cautela" de investimentos no Brasil foram cômicos, até sugiro que da próxima vez colocassem para pretexto de não investirem no Brasil a não ida de Romário à Copa.

Porém no fundo isso foi uma jogada de gênio. Os bancos procuravam um país em crescimento que desse lucro, mas que tivesse uma instabilidade econômica, assim o Brasil é o melhor exemplo. Depois eles soltam os relatórios que fazem os investidores começarem a vender suas ações, assim os preços das

ações caem e neste momento entra a grande cartada, os próprios bancos que fizeram o relatório compram as ações para vender mais tarde quando o preço voltar ao normal, ganhando milhões.

Enquanto isso Lula e os pré-candidatos à presidência reclamam e choram defendendo o país. Sinceramente, acredito que o país não perdeu nada mas sim os investidores que venderam suas ações.

Faço um apelo a esses bancos: vocês poderiam ter me avisado, aí eu ganhava um troquinho nesse cassino.

Dee Dee Ramone (1952 - 2002)

Dee Dee Ramone, foi encontrado morto semana passada por sua mulher em sua casa em Hollywood. O artista, cujo nome verdadeiro era Douglas Colvin, nasceu na Virgínia em 1952. Participou da fundação da banda RAMONES, a primeira banda punk, onde tocou até 1989 como baixista.

Foi também cantor de rap, artista plástico e escritor. Autor de dois livros, fazia também um fanzine chamado "Taking Dope".

Dee Dee foi o segundo integrante da formação original do Ramones a morrer. Em abril de 2001, Joey morreu em decorrência de câncer, também aos 49 anos.

Por sermos apreciadores da banda, recebemos com muita dor essa notícia, mas sabemos que os Ramones sempre estarão vivos nas nossas mentes, e continuarão tocando como nunca! Hey Ho, Let's Go!



HORIZONTAL em [b][l][o][c][o][s]

ENQUETE

Você acha que o Brasil vencerá a copa do mundo???

1. nem pensar;
2. com certeza;
3. só Deus sabe;
4. se o Rivaldo não jogar...quem sabe ganhe;
5. eu na verdade torço para o Senegal.

EXPEDIENTE

Editores e fundadores:

Guilherme Bello
João Gabriel

Desenhista:

João Gabriel

Webmaster:

Guilherme Bello

Diga NÃO à Urna Eletrônica e SIM ao voto optativo!

EDITORIAL

A França (metrópole) perdendo para Senegal (colônia), o Lula vencendo as pesquisas eleitorais, o Brasil vencendo na copa...pouco a pouco tudo vai melhorando. Nessa 5ª edição resolvemos inovar um pouco.

Esta edição é intitulada "Arquivos do JH", e apresenta uma seleção de textos que nos foram enviados e que por falta de tempo e/ou espaço acabaram não entrando nas antigas edições.

Ao mesmo tempo, é um incentivo para que você, leitor, escreva para nós. A partir da 6ª edição dedicaremos um espaço para todos esses textos, em uma seção especial que se chamará "Seção Voltaire".

Porque Voltaire? Por causa de uma frase feita por ele que foi uma inspiração para que nós fundássemos o JH:

"Não concordo com uma só palavra do que você diz, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-la."

Então escreva para nós! O texto deve estar escrito em fonte "Times New Roman" tamanho 11. Textos que ocupem mais do que 25% do jornal serão publicados em duas partes em edições consecutivas.

Ah! Já estávamos esquecendo, criamos o e-JH, um boletim que você recebe por email com novidades, notícias extra-jornal e informação sobre matérias das próximas edições. Para se inscrever basta mandar um email em branco para:

assinar-jhorizontal@grupos.com.br